

Maria do Carmo Brandão

PARA DRUMMOND

Quando nada mais
restar que a
geografia de tua
ausência
quando nada mais
restar que os dedos
cruzados
sem diretriz para
apontar
quando nada mais
restar que um chão
frio incômodo de
se pisar...
fecharemos para
sempre as nossas
janelas:
a aurora serena
nos brindará com
o eco eterno de
tuas palavras.